



LUTAS DE OPOSIÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

STRUGGLES OF OPPOSITION IN THE CONTEXT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

João Pedro de Jesus Lima Amaral. Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.
joaopedrodaoed40@gmail.com

Vinicius da Silva Santos. Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.
viniciusilvasantos1@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana.
sansouza@uefs.br

RESUMO

Este relato de experiência tematiza acerca das lutas de oposição no contexto da Educação Física escolar, destacando-as como manifestações culturais e práticas corporais carregadas de valores educativos. O objetivo deste relato de experiência é descrever a organização do conteúdo lutas de oposição nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental II em uma escola municipal pública de Feira de Santana, através da execução do projeto de intervenção. A proposta foi desenvolvida com turmas do 8º e 9º ano, utilizando metodologias fundamentadas na abordagem crítico-superadora. As atividades incluíram jogos de oposição, práticas inspiradas na capoeira, na luta indígena Huka-Huka, sempre priorizando segurança e contato controlado. Ao final das vivências, observou-se melhora significativa na

ABSTRACT

This experience report addresses the role of oppositional combat in the context of school Physical Education, highlighting it as a cultural manifestation and bodily practice imbued with educational values. The objective of this experience report is to describe the organization of the content of oppositional combat in Physical Education classes in the second cycle of elementary school in a public municipal school in Feira de Santana, through the execution of an intervention project. The proposal was developed in the 8th and 9th grades, using methodologies based on the critical-overcoming approach. The activities included opposition games, practices inspired by capoeira, and the indigenous Huka-Huka wrestling, always prioritizing safety and controlled contact. At the end of the experiences, a significant improvement was observed in

participação, na compreensão conceitual das lutas e na capacidade dos estudantes de diferenciarem luta e briga, reconhecendo o caráter cultural e educativo dessas práticas.

Palavras-chave: lutas de oposição; educação física; escola.

participation, in the conceptual understanding of combat, and in the students' ability to differentiate between fighting and brawling, recognizing the cultural and educational character of these practices.

Keywords: *oppositional combat; physical education; school.*

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência provém da execução do projeto de intervenção intitulado “Oposição: Caminho do Respeito” que teve como proposta tematizar a luta de oposição no contexto escolar, buscando compreender como essa prática pode ser apresentada e praticada de forma educativa e respeitosa na Educação Física Escolar. Seu título se deu a partir da ideia de que se opor é um ato de estar contra algo ou alguém, e que é um caminho no qual se deve ter respeito. Nem toda luta vai existir um voto de respeito, mas o que se espera é que todas devam ser guiadas por esse valor.

O referido projeto buscou apreciar a prática corporal das lutas, que por meio de sua passagem na história se tornou taxada como violenta e, muitas vezes, invisibilizada no currículo da Educação Física Escolar. Portanto, na execução deste projeto na escola, a luta foi apresentada como manifestação cultural, promovendo experiências que ampliam a visão dos estudantes sobre a cultura corporal de movimento. Com isso, foram utilizadas atividades lúdicas, tendo como prática principal os jogos de oposição, possibilitando vivências que estimulassem a cooperação, o respeito e o autocontrole, favorecendo o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos estudantes participantes.

Nessa perspectiva, compreendemos a luta não apenas como combate, mas como prática cultural que se trata da oposição intencional, onde existe a participação de dois ou mais indivíduos que buscam a superação sob técnicas de ataque e defesa Scaglia (1993).

Ao propor o ensino das lutas no Ensino Fundamental, abre-se espaço para a valorização da diversidade cultural e do respeito às diferenças. Além disso, as lutas podem ser uma ferramenta que permite trabalhar temas como disciplina, respeito ao outro, resolução de conflitos e combate à violência.

Diversos estudos apontam a importância das lutas no contexto escolar como parte integrante da cultura corporal. Autores como Scaglia (2013) e Rufino e Darido (2015) destacam que o ensino das lutas contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, possibilitando a vivência de estratégias de ataque, defesa, desequilíbrio e controle corporal de forma segura e pedagógica.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reconhece as lutas como um dos eixos estruturantes da Educação Física, reforçando a necessidade de sua abordagem no Ensino Fundamental. Do ponto de vista científico, trabalhar com lutas promove o desenvolvimento da consciência corporal, do autocontrole, da tomada de decisão e da cooperação, indo além do simples condicionamento físico. Portanto, a inserção das lutas no ambiente escolar é reforçada por referenciais científicos e legais que legitimam sua relevância pedagógica, garantindo aos estudantes o direito de acesso a esse conhecimento e fortalecendo a formação integral.

A prática das lutas na Educação Física Escolar também possui grande relevância para a formação acadêmica dos futuros professores, pois possibilita uma compreensão mais ampla e crítica sobre as manifestações da cultura corporal. Ao vivenciar e planejar experiências pedagógicas com lutas, o licenciando amplia suas competências didáticas, aprendendo a adaptar conteúdos, estratégias e metodologias de ensino que respeitem as características e necessidades dos alunos. Essa vivência contribui para a construção de uma prática docente mais consciente, reflexiva e fundamentada em princípios pedagógicos que valorizam o respeito, a ética e a cooperação.

O objetivo deste relato de experiência é descrever a organização do conteúdo lutas de oposição nas aulas de educação Física Escolar no Ensino Fundamental II em uma escola municipal pública de Feira de Santana, através da execução do projeto de intervenção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 QUANDO A ESCOLA ENTRA EM AÇÃO

A escola pode ser compreendida como um espaço social que é responsável por ordenar e socializar conhecimentos historicamente produzidos. Freire (1996) destaca que a escola não deve se limitar a um espaço de transmissão de conteúdos prontos, mas sim um espaço que possibilite a formação integral dos sujeitos, favorecendo a construção de uma racionalidade crítica diante dos fatores sociais. Essa ideia reforça a importância de conteúdos que promovam a reflexão, convivência, ética e respeito às diferenças, como, nesse caso, as lutas.

Saviani (2008) trata a educação como um ato político e social que visa à formação humana, sendo um processo de apropriação dos conhecimentos sistematizados pela humanidade. Assim, os conteúdos que são passados, incluindo as práticas corporais, precisam estar articulados a objetivos que extrapolam o ensino técnico, contribuindo para a cidadania, a autonomia e a consciência crítica.

Segundo Libâneo (2012), a escola deve ser um espaço de mediação cultural, garantindo que todos os alunos tenham acesso a saberes que lhes possibilitem participar ativamente da sociedade. Desse modo, a Educação Física, ao tratar da cultura corporal de movimento, desempenha um papel fundamental para ampliar as experiências dos estudantes, fortalecendo valores de cooperação, respeito e inclusão. Assim, a Educação Física não serve apenas para melhorar o corpo ou ensinar esportes. Ela também ajuda os alunos a pensar, a se expressarem e a entenderem melhor a si mesmos. Quando participam de jogos, danças, lutas e esportes, os estudantes aprendem sobre respeito, convivência e trabalho em grupo. Dessa forma, a escola se torna um espaço onde todos podem aprender juntos, valorizando as diferenças e convivendo de forma mais justa e solidária.

A Educação Física, como uma disciplina não somente voltada ao desenvolvimento físico ou à prática esportiva, é um componente que em seu currículo integra não somente as questões biológicas, mas as sociais, culturais e afetivas do

ser humano. Por meio dela é possível abordar criticamente as diferentes manifestações da cultura corporal, sejam jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas etc. Figueredo (2018, p.157) afirma que

Essas Experiências, remetidas para o social, como uma forma de construção da realidade (Dubet, 1994), ou que nesse estudo foram denominadas de experiências sociocorporais – entendendo que o corporal também se constitui socialmente – estão presentes no cotidiano da trajetória desses jovens, pois incluem brincadeiras e jogos de rua, danças e outras atividades praticadas em espaços não escolares, bem como aquelas realizadas no percurso da vida escolar.

Portanto, nessa perspectiva, a Educação Física na escola traça um caminho no qual, além de tratar das atividades corporais em seu plano, busca também trazer as experiências que estão presentes na trajetória dos jovens, assim cumprindo o seu papel na escola de formar sujeitos críticos e autônomos, capazes de compreender o corpo como meio de expressão, comunicação e transformação social.

A vivência diante dos conteúdos corporais por meio da mediação de uma prática reflexiva possibilita aos alunos reconhecerem o movimento humano como uma linguagem numa forma legítima de conhecimento. Isso interliga muito a ideia da teórico-prático, que utiliza muito as experiências corporais dos alunos, fazendo-os relacionarem com os aspectos históricos, sociais e culturais da própria vivência como o sujeito da sua história, levando-o a conhecer a si mesmo.

2.2 LUTAS: UMA CONSTRUÇÃO DE VALOR

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), lutas se tratam de uma prática corporal que faz parte da cultura corporal de movimento, reconhecida como prática fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC ressalta que essas práticas possibilitam a aprendizagem que contempla dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas, ampliando a compreensão dos estudantes sobre as manifestações da cultura corporal e fortalecendo valores de convivência e cidadania.

Segundo Santos e Brandão (2018), as lutas vão permitir a construção de valores éticos e a formação, sendo essenciais para o ensino de cooperação, respeito, autocontrole e responsabilidade. Mais do que técnicas de combate, as lutas possibilitam vivências corporais que estimulam a empatia, o trabalho em equipe e o reconhecimento do outro como parceiro de aprendizado e não como adversário.

Scaglia (1993) define a luta como uma prática de oposição intencional, na qual dois ou mais indivíduos interagem buscando superar o oponente por meio de técnicas de ataque e defesa, dentro de regras preestabelecidas. Assim, as lutas devem ser compreendidas como uma manifestação cultural e pedagógica, que vai além da ideia de violência ou agressão.

Diante disso, Gomes *et al.* (2013, p. 310), citam que

Ao conhecer as lutas em diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos etc.), os alunos poderão se apropriar de elementos que contribuirão com a construção crítica de conhecimentos, valores, atitudes, fatos e procedimentos que auxiliarão na ampliação de suas visões de mundo. No caso das lutas, é possível, além de vivenciar diversas práticas corporais, compreender o enfoque apontado pelas mídias, diferenciando-as dos contextos violentos, possibilitando a tomada de decisões sobre opções mais conscientes para sua vida cotidiana, entendendo estas práticas corporais como possibilidades de lazer, saúde, rendimento, comunicação, expressão corporal, entre outras.

Então, trabalhar na perspectiva de que lutas são possibilidades para uma construção de conhecimento de um indivíduo é fundamental. Abordar que elas possibilitam a construção de algo, faz com que os professores criem estratégias para ampliar os olhares do aluno a respeito dessa cultura e manifestação.

3.3 EDUCAR PELO COMBATE

A inserção das lutas na Educação Física continua a enfrentar obstáculos significativos. Em muitas situações, os estudantes associam a prática à violência, compreendendo-as como sinônimo de briga ou agressão. Rufino e Darido (2015) apontam que esse preconceito ainda permanece como uma das principais barreiras para abordar esse conteúdo no ambiente escolar, exigindo dos professores estratégias pedagógicas para disfarçar essa percepção. De forma semelhante, Moura

et al. (2019) identificaram que parte dos alunos não distingue luta de agressão, o que reforça a necessidade de práticas educativas que apresentem as lutas como expressão cultural e disciplinar, desconstruindo estereótipos negativos.

Com isso definido, o papel do professor torna-se decisivo. Ao mediar as atividades, o professor cria um ambiente de diálogos e reflexões que se constitui importante por conduzir os alunos a compreenderem as lutas de forma lúdica, segura e formativa.

Segundo Campos *et al.* (2024, p. 52), o papel do docente é “[...] fazer com que o estudante passe a ter um pensamento crítico diante de sua fala e fazê-lo questionar o porquê desse pensamento, guiando-o a uma boa convivência”. Essa forma de mediar é fundamental para que os estudantes internalizem valores de respeito e autocontrole, reconhecendo então as lutas como patrimônio cultural e uma forma educativa.

Além disso, conforme argumenta Gomes (2021), o ensino das lutas na escola deve priorizar a ludicidade e a cooperação, de modo que o aluno perceba o enfrentamento corporal como um espaço de aprendizagem e não de disputa violenta. Isso pode ser feito por meio de jogos pré-desportivos, simulações e atividades que envolvam contato controlado, enfatizando a importância das regras e da disciplina. Tal perspectiva se aproxima da abordagem crítico-superadora, defendida por Soares *et al.* (1992), que propõe um ensino da Educação Física pautado na compreensão crítica da realidade, valorizando a cultura corporal de movimento como forma de emancipação humana.

Por fim, a efetiva inserção das lutas no contexto escolar depende da formação e do engajamento do professor. Como aponta Rufino (2016), é preciso que os docentes estejam preparados para lidar com as interpretações equivocadas dos alunos e com as resistências institucionais, utilizando metodologias participativas e reflexivas. Dessa forma, o ensino das lutas deixa de ser visto como um risco à integridade física dos alunos e passa a ser entendido como um importante instrumento pedagógico de desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

3 METODOLOGIA

Este projeto foi realizado em uma escola municipal pública localizada na cidade de Feira de Santana, tendo como público-alvo os estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de proporcionar a introdução das lutas de oposição na Educação Física Escolar de forma lúdica e cultural. Ademais, o projeto também teve os seguintes objetivos específicos: possibilitar aos estudantes a compreensão das lutas como prática corporal e manifestação cultural; proporcionar experiências lúdicas de jogos de oposição que favoreçam o aprendizado das lutas; estimular valores como respeito, autocontrole, cooperação e disciplina no contexto das práticas de luta; incentivar a participação ativa e inclusiva dos alunos em atividades corporais de oposição.

A proposta foi fundamentada na abordagem crítico-superadora, que busca a transformação social por meio de reflexões críticas sobre a cultura corporal. Soares *et al.* (1992, p. 33) mencionam que “A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.”

A abordagem ajuda na ideia de ensinar lutas na escola, a partir do momento em que trata de transformar a prática corporal em um meio de reflexão e transformação social, que se torna incentivo para a criação de indivíduos reflexivos sobre as origens sociais, os significados e as contradições disso que configura a prática corporal.

As aulas foram propostas com o intuito de promover a inserção das lutas na Educação Física Escolar de forma lúdica e cultural, com seu papel sendo o de romper com estigmas de violência ligados à prática.

Dessa forma, o ensino das lutas no contexto escolar foi compreendido não apenas como uma prática motora, mas como conteúdo das práticas corporais que, em sua forma, possibilitam a análise crítica da sociedade, suas relações de poder e suas expressões históricas. Entende-se que a inserção das lutas na Educação Física

vem com a ideia de superar a visão reducionista que as associa unicamente à violência, destacando seus significados de disciplina, estratégia, cooperação, identidade cultural e resistência.

Nessa perspectiva, o trabalho foi organizado com etapas que permitiram os estudantes vivenciarem, refletirem e atribuírem um novo sentido às lutas, quais sejam:

- Contextualização histórica e cultural, apresentando a diversidade de lutas e suas origens, valores e funções sociais.
- Práticas lúdicas e jogos de oposição, que favoreceram a experimentação de movimentos, estratégias e posturas corporais sem a necessidade de contato agressivo, priorizando a segurança e o respeito mútuo.
- Momentos de debate e reflexão coletiva, nos quais os alunos puderam relacionar as experiências vividas em aula com temas sociais mais amplos, como preconceito, igualdade de gênero, respeito às diferenças e cultura de paz.

A avaliação do projeto foi realizada de forma contínua e processual, acompanhando todo o desenvolvimento ao longo das quatro aulas. A avaliação não deve ser compreendida como um ato de julgamento que gera bloqueios e medo nos alunos, afastando-os do verdadeiro sentido da educação. Nessa perspectiva, a avaliação precisa assumir um caráter formativo, voltado para o acompanhamento da aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo de maneira significativa para o processo educativo (Hoffmann, 2021).

Ao final de cada aula, foi realizada uma roda de conversa, espaço privilegiado de diálogo e troca de experiências. Nesses momentos, os alunos puderam refletir sobre a importância das lutas como prática corporal e cultural, reconhecendo seus aspectos educativos e sociais. Esse formato de avaliação fomenta a autonomia dos estudantes, valoriza suas falas e possibilita uma leitura mais ampla do processo de aprendizagem, considerando não apenas o que foi feito, mas também o que foi pensado e sentido. Dessa forma, a avaliação se consolida como um instrumento formativo, que busca compreender e valorizar o percurso dos alunos, reconhecendo o aprendizado como um processo contínuo, coletivo e significativo.

4 RESULTADOS

As intervenções possibilitaram a aproximação dos estudantes do Ensino Fundamental II do conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física. Foram realizadas 4 (quatro) aulas com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, sendo aplicados, ao todo, 4 (quatro) planos de aula, tendo atividades teórico-práticas baseadas na abordagem crítico-superadora. Mesmo diante de dificuldades, como pouco tempo disponível para aplicação das aulas e resistência inicial de alguns alunos em realizar as propostas, os resultados demonstraram avanços na participação, na compreensão dos conteúdos e na valorização das práticas corporais trabalhadas.

Estudos como o de Campos *et al.* (2025) apontam a dificuldade em estabelecer a prática de lutas na Educação Física Escolar e confirmam que lutas são um conteúdo pouco explorado pelos professores – pode ser que isso se dê porque poucos professores exploraram lutas no ambiente acadêmico ou em vida, até mesmo pela manutenção da ideia de relação com violência.

Ao longo das aulas, foi percebido que lutas, para os estudantes, não se resumiam a violência, mas sim a uma atividade de oposição com regras e respeito entre os adversários. Então, as atividades que foram propostas ajudaram a levar uma ideia diferente sobre lutas, que ainda são vistas como uma representação de violência (Ferreira *et al.*, 2024). Nesse sentido, Silva *et al.* (2020, p. 826) afirmam que “[...] as lutas, quando inseridas no contexto escolar de forma pedagógica, possibilitam o desenvolvimento de valores como respeito, disciplina e cooperação”. Logo, a ideia de ensinar lutas se torna não para criar indivíduos que saibam lutar, mas para ensinar aos indivíduos que lutas podem ser ensinadas como práticas corporais capazes de contar sobre uma cultura, como, por exemplo, a capoeira, que foi levada com a ideia de mostrar um pouco sobre a cultura corporal africana através de seus movimentos de ginga e de resistência.

Em relação a esse aspecto, Campos *et al.* (2025, p. 12) mencionam que “[...] não se trata apenas de melhorar técnicas, métodos e relações, mas também de lidar

com questões teóricas importantes, que precisam ser revistas e discutidas com as mudanças da realidade e com as opiniões dos alunos”.

Foi observada, durante as intervenções, a ampliação da compreensão dos estudantes sobre a capoeira que, quando inserida nas aulas de Educação Física Escolar, contribui para a valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento de aspectos sociais, históricos e corporais dos estudantes, configurando-se como uma prática pedagógica rica e significativa no processo de ensino e aprendizagem (Silva, 2025), como manifestação da cultura corporal brasileira. As aulas permitiram discutir sua origem histórica, sua relação com a resistência negra e sua importância cultural. Segundo Velloso *et al.* (2023, p. 9), “[...] o ensino das lutas na escola contribui para o reconhecimento das manifestações culturais historicamente marginalizadas”.

Durante uma das aulas, foi necessário intervir diante de um comentário preconceituoso relacionado à capoeira. A situação possibilitou um momento de reflexão e diálogo sobre diversidade cultural e respeito às práticas afro-brasileiras. Nesse contexto, Borges e Neira (2023, p. 315) afirmam que “[...] a Educação Física Escolar deve favorecer experiências que promovam reconhecimento cultural, criticidade e valorização das diferenças”. Com isso, então, foi possível aplicar uma ideia diferente sobre a capoeira, levando sua história até os dias atuais, mostrando sua luta pela valorização de uma cultura antes marginalizada. Uma fala criou uma guia para dar início a uma prática corporal e nos fez entender um dos papéis do professor, que é ser mediador de aprendizagens.

Importa registrar que não somente a capoeira, mas também a inserção da Huka-Huka nas aulas de Educação Física amplia o repertório cultural dos estudantes e contribui para a valorização dos saberes indígenas, promovendo uma abordagem mais intercultural e crítica no ensino. Além disso, essa prática ajuda a questionar a predominância de conteúdos eurocêntricos na área, favorecendo uma educação mais diversa e inclusiva (Ricardo, 2024). Durante as aulas, mostramos aos estudantes do Ensino Fundamental II que essas lutas são uma forma de contar a história daquele povo, a sua cultura, a sua resistência às adversidades ao longo dos anos.

Por fim, trazendo as limitações estruturais e dificuldades de participação em algumas turmas, as intervenções atingiram o objetivo principal de introduzir

pedagogicamente o conteúdo das lutas no ambiente escolar. Os estudantes conseguiram identificar elementos básicos, como: ataque, defesa, estratégia e respeito, além de compreender que as lutas possuem dimensões educativas, sociais e culturais importantes, não se restringindo apenas ao ensino de técnicas, mas envolvendo também aspectos históricos, culturais e reflexivos (Araújo Júnior *et al.*, 2025).

Dessa forma, os resultados confirmam a importância das lutas como conteúdo da Educação Física Escolar, contribuindo não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para aspectos sociais, culturais e formativos dos estudantes. Por conseguinte, trazemos não uma experiência, mas uma vivência prática que nos possibilitou alcançar a ideia de que é possível aplicar lutas na Educação Física Escolar, através de diálogos e de uma amostra prática sobre o que se denominam lutas.

5 CONCLUSÃO

A intervenção desenvolvida evidencia a construção das lutas como um conteúdo relevante na Educação Física Escolar, com o intuito de promover um diálogo mais aprofundado e significativo sobre essa prática corporal. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas e da impossibilidade de realizar a culminância do projeto, foi possível compreender que o processo de ensino e aprendizagem está sujeito a variáveis diversas, sejam elas de ordem humana ou estrutural. Nesse sentido, a experiência contribuiu para a formação docente ao evidenciar que o planejamento pedagógico nem sempre se concretiza conforme o previsto, exigindo do professor flexibilidade, adaptação e reflexão constante sobre sua prática.

Ao longo do desenvolvimento das aulas, foi perceptível a evolução dos estudantes, especialmente no que se refere à compreensão das lutas além de uma visão limitada ao combate físico. Os alunos passaram a reconhecer elementos, como: respeito, autocontrole, cooperação e estratégia, compreendendo as lutas como manifestações culturais carregadas de significados sociais e históricos. Tal avanço,

mesmo em um número reduzido de aulas, demonstra o potencial pedagógico desse conteúdo quando trabalhado de forma contextualizada e crítica.

Além disso, a vivência prática do plano de ensino possibilitou aos professores em formação enfrentarem desafios reais da docência, como a insegurança inicial e as dificuldades na condução das atividades. Contudo, essas experiências foram fundamentais para o amadurecimento profissional, contribuindo para a construção de uma identidade docente mais consciente e preparada para lidar com as imprevisibilidades do ambiente escolar. Assim, a vivência prática não apenas favoreceu a aprendizagem dos estudantes, mas também promoveu avanços significativos na formação inicial dos futuros professores.

Por fim, o projeto reafirma a importância de uma Educação Física comprometida com a formação integral dos estudantes, em consonância com a BNCC, que orienta a garantia do acesso às diferentes práticas corporais como meio de desenvolver autonomia, criticidade e valorização da diversidade cultural. Dessa forma, as lutas se consolidam como um conteúdo potente e necessário ao contexto escolar, contribuindo para uma educação mais inclusiva, reflexiva e culturalmente significativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Adenilson Targino *et al.* Como são ensinados os conteúdos das lutas na Educação Física escolar? Uma revisão de literatura. **Revista Práxis: Saberes da Extensão**, 2025.

BORGES, Clayton Cesar de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Cultura corporal como acontecimento discursivo no campo da Educação Física. **Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 311-329, 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2018.

CAMPOS, A. L. *et al.* **Educação Física e o papel do professor na formação crítica dos alunos.** São Paulo: Cortez, 2024.

CAMPOS, Thiago Antônio Silva; COSTA, Brunna Librelon; FERNANDES, Kelly Bomfim da Silva; FREITAS, Alex Sander. O ensino das lutas na educação física escolar: uma análise sistemática da inserção das práticas pedagógicas. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 29, p. e18794, 2025. DOI: 10.51283/rc.29.e18794.

FERREIRA, Carla da Silva *et al.* **Uma revisão sistemática sobre o ensino das lutas na Educação Física escolar.** Lutas na escola: reflexões e possibilidades metodológicas. Porto Alegre: GESOE, 2024. p. 38-61., 2024.

GOMES, L. C. Lutas na escola: possibilidades pedagógicas e desafios. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 7, n. 2, p. 45–59, 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2021.

CAMPOS, L. Menezes; THIMOTEO, V. B. de Jesus; NOGUEIRA, S. Alves; SOUZA, W. Silva. Organização do trabalho pedagógico do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar para alunos do sexto ano do ensino fundamental: relato de experiência. **inCORPORArÇÃO**, [S. l.], v. 2, n. 01, 2024. DOI: 10.13102/incorporacao.v2i01.10776.

MOURA, R. S. *et al.* Percepções dos alunos sobre o ensino das lutas na escola. **Revista Movimento**, v. 25, n. 3, p. 101–117, 2019.

RICARDO, Karoline Hachler. **A luta Huka-Huka como conteúdo da Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas.** 2024.

RUFINO, L. G. **Lutas, artes marciais e esportes de combate: reflexões para o ensino escolar.** São Paulo: Phorte, 2016.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 356–363, 2015

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. As lutas na Educação Física escolar: implicações e possibilidades. **Revista Movimento**, v. 21, n. 2, p. 395–407, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505–518, 2015. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i4.26441.

SILVA, L. H. L. *et al.* Capoeira na Educação Física escolar: compreensões sobre uma intervenção no ensino fundamental. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 29, 2025.

SILVA, Jaqueline da *et al.* Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 5, n. 2, p. 823-842, 2020.

SCAGLIA, A. J. **A luta como conteúdo da Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 1993.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VELLOSO, Lívia Roberta da Silva *et al.* Cultura das lutas na Educação Física Escolar: por uma educação politécnica no IFSP. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, 2023.